

A PARAHYBA

27 DE OUTUBRO
DE 1883

A PARAHYBA

Orgão do partido Liberal.

SOB A DIRECÇÃO DO CENTRO LIBERAL



Por anno. 10\$000
 Por semestre. 6\$000
 Por trimestre. 3\$000

A redacção não se responsabiliza por seus escriptos.

Escriptorio á rua Duque de Caxias n. 85.

As publicações particulares serão dirigidas ao escriptorio da redacção.
 Anuncios a 60 rs. a linha aos assignatos

A PARAHYBA

Parahyba, 27 de Outubro de 1883
ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão ordinaria em 9
 de Outubro de 1883.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Dantas

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Manoel Dantas, Manoel Mariano, Abdon Nobrega, Panto de Lacerda, João Cavares, Espinola, Assumpção Santiago, José Campello, Gadelha, Antonio Moura, Costa e Sá, Benevides, Antonio Floro, Albuquerque Maranhão, Melchades Jeronimo Nobrega, Costa Maia, Targino Neves, Jovino Dinola, Lordão, Vieira, Agripino, Ildfonso Ramos e José Cavalcante.

O Sr. presidente, declara aberta a sessão.
 Lida a acta da antecedente é sem debate approvada.
 O Sr. 1.º secretario.—dá conta do seguinte.

EXPEDIENTE

Officio do secretario do governo, remettendo o orçamento da receita e despesa da camara municipal da capital no exercicio de 1882 á 1883 e o que organiou para o de 1883 á 1884.—A' commissão de orçamento municipal.

Petição de Benedicto Pedro Casado de Lima para ser provido em qualquer cadeira vaga do ensino primario visto ter sido approvado no concurso a que se apresentou.—A' commissão de petições.
 Entra-se na hora da apresentação dos—Requerimentos, pareceres, projectos de lei etc.

Teem 2.º leitura e sendo julgados objecto de deliberação vão a imprimir os projectos na sessão anterior apresentados: elevando a 500\$000 reis annuaes os vencimentos do capitão de policia Francisco Antonio de Borja Pereira e Castro; revogando o art. 3.º de seus §§ do regulamento n.º 51 de 31 de Maio do corrente anno; elevando a villa a povoação de Pilões da cidade d'Arêa, e creando uma cadeira de ensino primario na povoação da Passagem.

O Sr. ESPINOLA:—(pela ordem).
 Não acha regular mandar a mesa imprimir os projectos que tem sido apresentados, quando ainda não ha contracto para publicação ou impressão dos trabalhos da casa.

O Sr. PRESIDENTE:—Diz que já ha proposta para este serviço e que a mesa, por affluencia de trabalhos que tem aparecido ainda nada resolveu a respeito, o que fará o mais breve possível; mas não acha que seja isso motivo ou obstaculo para não terem os projectos o destino ou despacho que acaba de dar-lhes

O Sr. MANOEL MARIANO:—(1.º secretario) apresenta dous projectos que ficam sobre a mesa para ter 2.º leitura o 1.º elevando a matriz a capella de Nossa Senhora da Conceição do Batalhão do Cariry, e o 2.º determinando que os officios de justiça de escrivão de orphaes, crime e civil, ausentes, capellas resduos e execuções de tempo de Pombal serão exercidos cumulativamente e por distribuição pelo 1.º e 2.º tabellião de notas do mesmo termo.

O Sr. Jovino Dinola:—Pedi a

palavra, Sr. presidente, para apresentar o requerimento, que passo a ler (le) Actuo em meu espirito a idéa d'apresentar esse requerimento, um susurro que ouço de representar-se ao governo geral á fim de ser prolongada a estrada de ferro Conde d'Eu d'esta capital para Cabedello.

Achando que esse prolongamento da estrada nenhuma vantagem traz á provincia.
 O Sr. ASSUMPCÃO:—(Apoiado)
 O Sr. ESPINOLA:—(Não apoiado)
 O Sr. JOVINO DINOIA:—...e entendendo que é de muito mais utilidade e vantagens para a provincia, o prolongamento da estrada para Campina-Grande.

O Sr. ABDON NOBREGA:—(Apoiado)
 O Sr. JOVINO DINOIA:—...ramal da Independencia, e brejos d'aquelle lado, apressei-me em apresentar esse requerimento, á fim de que esta assemblea, tomando a iniciativa d'este negocio

O Sr. ASSUMPCÃO:—Como lhe cumpre.
 O Sr. JOVINO DINOIA:—Leve-o ao conhecimento do governo geral para evitar que se va fazer uma despesa inteiramente desnecessaria.

OS SRS. ASSUMPCÃO E ABDON NOBREGA:—(Apoiado)
 O Sr. ESPINOLA:—(Não apoiado)
 O Sr. ASSUMPCÃO:—Prejudicial até.
 O Sr. GADELHA:—(Muito bem).

O Sr. JOVINO DINOIA:—Sabe V. Exc., e a casa, Sr. presidente, que as vantagens do commercio desta capital resultão dos recursos do alto sertão, do algodão, e assucar dos brejos, e demais generos de primeira necessidade que de lá veem para serem dispostos aqui.

E, Srs. ao passo que o prolongamento da estrada para esse lado, vem trazer vantagens superiores ao commercio; e, por tanto a provincia; o prolongamento para o Cabedello apenas servirá.

O Sr. BENEVIDES:—Para recreio.
 O Sr. JOVINO DINOIA:—Acceito o aparte do meu nobre collega: o prolongamento para o Cabedello servirá mais para recreio do que para lucro ou vantagem da provincia, e do commercio; servirá apenas para transportar-se generos para o Cabedello.

O Sr. ESPINOLA:—E S. Exc. acha isso pouco?
 O Sr. JOVINO DINOIA:—Sem duvida muito inferior aos lucros que virão com os prolongamentos para Campina-Grande, e brejos do ramal de Independencia.

Além disso é uma despesa desnecessaria, desde que temos a navegação fluvial desta cidade á Cabedello, e os vapores ingleses teem entrada no porto, e recebem cargas, sem a menor difficuldade.

Se receia-se que o canal de Cabedello á esta cidade não offerece facilidade á navegação de vapores maiores, empregue-se algum capital nesse melhoramento, e serão muito superiores, as vantagens do commercio, e desta capital, é muito menos dispendioso para a provincia, e o commercio, visto que com quantia muito inferior á que se precisa gastar para o prolongamento da estrada de ferro, ao Cabedello, se aperfeiçoará o canal; e o commercio esportará suas mercadorias por preços muito mais commodos, do que pela via ferrea.

Um outro prejuizo resulta desse prolongamento ao Cabedello, e é que estabelecida a estrada de ferro, se dispres-

ará o rio, e este ficará obstruido que jamais se navegará por elle.
 E não é isso um grande mal para nossa provincia?

Assim, fazendo essas ligeiras considerações, submetto o meu requerimento a apreciação da casa, e espero que os meus nobres collegas dotados dos mesmos sentimentos, que eu nutro, o aprovelem, nomeando-se uma commissão para tratar d'essa medida de grande necessidade e utilidade para a provincia, e o commercio.

O Sr. ABDON NOBREGA:—(Muito bem).
 Vai á mesa, é lido apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento.
 «Requeiro que seja nomeada uma commissão d'entre os membros desta assemblea afim de representar ao governo geral contra o prolongamento da estrada de ferro Conde d'Eu para o Cabedello e pedir o prolongamento da mesma estrada para Campina-Grande, e do ramal da Independencia para os brejos. S. R.—Jovino Dinola.»

O Sr. Espinola:—Pronuncia um discurso que publicaremos depois.
 O Sr. Benevides:—Sr. presidente, se não fosse a muita consideração que me merece o illustrado deputado que acaba de sentar-se.

O Sr. ESPINOLA:—Muito agradecido.
 O Sr. BENEVIDES:—...eu não tomaria parte neste debate; porque a necessidade da medida contida no requerimento do nobre deputado, o Sr. Jovino Dinola, é de primeira intuição.

O nobre deputado, auctor do requerimento, apresentou aqui, Srs., a aspiração do commercio da provincia, assim como a da agricultura.
 O Sr. ABDON:—(Apoiado).

O Sr. BENEVIDES:—...que como se sabe é a principal fonte da riqueza publica e particular.
 O Sr. ABDON:—(Muito bem).

O Sr. BENEVIDES:—O requerimento que se discute, Sr. presidente, vem em soccorro do commercio e em desfesa de nossos legitimos interesses; e foi por isso que vimos logo quasi todos os membros d'esta casa, sem distincção de cor politica se manifestarem a favor da idéa contida no requerimento.

Em verdade, Srs., a necessidade mais urgente, a mais palpitante que hoje temos é o prolongamento da estrada de ferro Conde d'Eu para os centros productores e principalmente para os nossos brejos, isto é, para Alagôa-Grande e Bananeiras.

O Sr. COSTA MAIA:—(Muito bem).
 O Sr. BENEVIDES:—...por que essas duas comarcas se compõem de terrenos inteiramente agricolas, são os principaes centros productores, que animão o nosso commercio.

O Sr. JOVINO:—Ha n'essas comarcas perto de dusetos engenhos.
 O Sr. BENEVIDES:—Concordo que a estrada continue para Campina-Grande; mas a primeira necessidade da provincia é que ellá se estenda para aquellos dous centros.

O que, porem, não admitto, Sr. presidente, o que acho até iniquo é que se queira prolongar a estrada de ferro para Cabedello sem nma utilidade publica que justifique.

O Sr. ASSUMPCÃO:—(Apoiado).
 O Sr. BENEVIDES:—O illustre deputado que oppoz-se á idéa do requerimento apresentou a meu ver argumentos contraproducentes.

Não entrarei na questão do traçado da estrada, acho até que o nobre deputado que se oppoz ao requerimento tem

alguma razão quando diz que devia haver na provincia duas estradas—uma de Mamanguape para os brejos e outra desta capital para o centro.

No meu humilde modo de pensar é essa idéa muito boa; mas os argumentos de que se serviu o nobre deputado para mostrar a utilidade dos traçados, que lembrou, vem contra o tal prolongamento para o Cabedello.

O Sr. ESPINOLA:—Não sei porque!
 O Sr. BENEVIDES:—Eu vou dar a razão, servindo-me dos mesmos argumentos por V. Exc. apresentados.
 Ponho de parte a questão de desobstrução do rio que para mim é a demais importancia.

O Sr. LACERDA:—Se é demais importancia, como se põe de parte?
 O Sr. BENEVIDES:—Ponho-a de parte para mostrar a sobra da razão que ha de minha parte; entretanto de passagem direi; feito esse prolongamento para o Cabedello, nunca mais se tratará da desobstrução de nosso porto.

O Sr. FLORO:—(Apoiado).
 O Sr. ASSUMPCÃO:—Ficará inutilizado o rio Parahyba.

O Sr. BENEVIDES:—Se conseguissemos a desobstrução e limpeza do rio talvez a provincia da Parahyba se tornasse o emporio do commercio do norte. Mas ainda mesmo que tão grandiosa idéa não se possa realizar, por que infelizmente a nossa provincia é pequena, e não tem merecido a attenção dos altos poderes do estado, ainda assim o prolongamento da estrada para o Cabedello não passará de uma inutilidade; por que não ha negociante que se sirva da via ferrea para levar suas mercadorias a aquelle porto, tendo o rio pelo qual o transporte é mais barato.

O Sr. JOVINO:—(Apoiado).
 O Sr. BENEVIDES:—Por tanto digo eu o nobre deputado que fallou sobre os traçados deu-me argumentos contra as vantagens do prolongamento para o Cabedello, dizendo, que sendo de Mamanguape aos brejos a metade da distancia d'esta capital, os generos transportados para alli em via-ferrea, e d'ahi para aqui por mar, cujos fretes sam muito mais baratos, pagariam menos.

O Sr. ESPINOLA:—Sem duvida que se pagariam.
 O Sr. BENEVIDES:—Ainda mesmo, repito, quando não nos seja possível melhorar á o nosso porto temos o rio para levar nossos productos d'aqui para o Cabedello; é navegação mais barata e que talvez custe a terça parte que cobraria a estrada de ferro. (Apoiados, muito bem.)

Julgo, Sr. presidente, ter justificado ou dado a razão por que voto pelo requerimento.

Tenho concluido.
 O Sr. José Campello:—Sr. presidente, eu vou tomar a palavra n'esta importante questão, que tem satisfeito todos os nossos intuitos; embora tanto o nobre deputado d'esta bancada que teve a feliz idéa de apresentar o requerimento, pedindo uma commissão para representar contra a estrada de ferro para o Cabedello, como o illustrado collega da bancada adversa, que, tambem uzou da palavra, abundassem nas mesmas idéas, tivessem exhibido provas de verdadeiro patriotismo, de verdadeiro amor á sua provincia.

Se cada um delles teve nitidamente em mira os interesses d'agricultura e do commercio, parece-me (pelo honra para dizer) que um e outro se esquecerão de que acima dos interesses de

